



Universidade Federal de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação
Campus Guarulhos
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM FILOSOFIA**

GUARULHOS

2020

Reitora: Prof. Dra. Soraya Soubhi Smaili

Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Isabel Marian Hartmann de Quadros

Diretora Acadêmica do Campus Guarulhos: Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre

Coordenadora do Curso de Bacharelado: Profa. Dra. Patrícia Fontoura Aranovich

Vice-Coordenador do Curso de Bacharelado: Prof. Dr. André Medina Carone

Comissão de Curso:

Profa. Dra. Patrícia Fontoura Aranovich (Coordenadora)

Prof. Dr. André Medina Carone (Vice-coordenador)

Prof. Dr. Rodnei Antonio do Nascimento

Profa. Dra. Rita de Cássia Souza Paiva

Prof. Dr. Henry Martin Burnett Junior

Sra. Andreza Felix de Avelois (representante Apoio Pedagógico)

Núcleo Docente Estruturante (instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp no. 1.125, de 29 de abril de 2013).

Prof. Dr. André Medina Carone (Coordenador)

Profa. Dra. Patrícia Fontoura Aranovich (Vice-coordenadora)

Profa. Dra. Izilda Cristina Johanson

Prof. Dr. Marcelo Carvalho

Prof. Dr. Tales Afonso Muxfeldt Ab'Saber

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	5
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 Nome da Mantenedora	6
1.2 Nome da IES	6
1.3 Lei de Criação	6
1.4 Perfil e Missão	6
2. DADOS DO CURSO	7
2.1 Nome do curso	7
2.2 Grau	7
2.3 Forma de Ingresso	7
2.4 Número de total de vagas	7
2.5 Turnos de funcionamento	8
2.6 Carga horária total do curso	8
2.7 Regime do Curso	8
2.8 Tempo de integralização	8
2.9 Situação legal do curso	8
2.10 Endereço de Funcionamento do Curso	8
2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC)	8
2.12 Resultado do ENADE	8
3. HISTÓRICO	8
3.1 Breve Histórico Da Universidade	8
3.2. Breve Histórico do Campus	9
3.3 Breve Histórico do Curso	11
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	11
5. OBJETIVOS DO CURSO	13
5.1 Objetivo Geral	13
5.2 Objetivos Específicos	13
6. PERFIL DO EGRESSO	14
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
7.1 Matriz Curricular	19
7.2 Ementas e Bibliografias	22
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	54
8.1. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	54
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	55
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	56
11. APOIO AO DISCENTE	56
12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	57

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	58
14. INFRAESTRUTURA	59
15. CORPO SOCIAL	62
15.1 <i>Docentes</i>	62
15.2 <i>Técnicos-administrativos em Educação</i>	64
16. REFERÊNCIAS	64
ANEXO: MATRIZES CURRICULARES EM EXTINÇÃO	65

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia é o produto de mais de dez anos de um trabalho iniciado em 2007, com a criação do Campus Guarulhos. Nele encontram-se os princípios e diretrizes que orientam a atuação do curso: a formação rigorosa em história da filosofia e em seus tópicos centrais, associada a trilhas interdisciplinares que podem ser livremente construídas pelo aluno, seja no domínio mais abrangente das humanidades, seja no domínio da própria filosofia.

O presente projeto do curso de Filosofia-Bacharelado se fundamenta nos seguintes princípios norteadores: oferecer uma formação teórica que permita ao profissional examinar autores e obras no campo da história da filosofia e analisar filosoficamente as produções culturais, artísticas, científicas e técnicas da história do pensamento; garantir ao máximo que o processo de formação do estudante, em todas as suas dimensões, seja pautado na autonomia, como fundamento básico de qualquer trabalho intelectual capaz de crítica; e propiciar ao bacharel uma formação fundada na análise dos textos clássicos, cujo rigor requerido prepara ao mesmo tempo à pesquisa monográfica e temática na Pós-Graduação.

As alterações feitas neste PPC de Bacharelado em Filosofia são fruto da reflexão ao longo do tempo sobre as condições e possibilidades da graduação. Elas procuram fazer justiça à experiência acumulada pelo corpo docente nestes doze primeiros anos do curso em todos os campos de sua atuação. Assim, as experiências em sala de aula, nos grupos de pesquisa, nas atividades de extensão e na observação do percurso acadêmico dos alunos levaram à reavaliação tanto do quadro de disciplinas, como da integração entre elas.

As mudanças mais significativas ocorreram nos dois primeiros termos da Área Básica de Ingresso em Filosofia e se fizeram com a finalidade de consolidar a base de aprendizado e seus desdobramentos para a formação dos estudantes, assim como de expor uma identidade mais clara e qualificada do trabalho filosófico. Em resumo, o curso de Bacharelado em filosofia espera garantir aos alunos, além da unidade e

solidez em sua formação básica, um reforço do vínculo entre a vida do estudante e sua formação acadêmica.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

“Uma universidade pública e socialmente relevante” – este é o lema que norteia a construção da Universidade Federal de São Paulo e que sintetiza seu perfil e sua missão. É este o desafio que se coloca: partir da relevância social construída inicialmente pela Escola Paulista de Medicina, ampliada pela transformação em universidade federal e expandida para os novos campi no processo de ampliação das universidades públicas, fruto de políticas públicas dos governos federais no período 2003-2016. Este propósito abre o texto do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 e é expresso nas seguintes palavras:

“A razão de existência primordial de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais – além daqueles situados em esferas ainda mais abrangentes –, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito

estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente. (PDI Unifesp – 2016-2020).

A partir dessa premissa, a Unifesp também busca a inserção e o diálogo com as prefeituras nas quais se instalou, uma vez que a instituição possui inúmeros campi, distribuídos pelo Estado de São Paulo, em regiões estratégicas: São Paulo, Osasco, Baixada Santista e São José dos Campos (denominada formalmente de Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte), que perfazem 25 milhões de habitantes e constituem a maior concentração urbana do hemisfério sul. Nestes, busca-se a integração, as parcerias, os convênios e acordos, contribuindo para ampliar e consolidar a universidade pública federal em um estado no qual esta teve pouca proeminência.

A construção desta identidade para a jovem instituição ocorre em torno dos princípios de: Ética; Democracia, Equidade e Transparência; Qualidade e Relevância; Unidade e Diversidade e Sustentabilidade e Bem viver social e ambiental. Estes derivam para os eixos estruturantes da Unifesp: Processo Instituinte, que considera os diferentes momentos e desafios da história da instituição; Governança participativa: que propõe novas formas de poder e de relação com o Estado e com as próprias instituições; Temas estratégicos de ensino, pesquisa, extensão e avaliação continuada: que se referem ao propósito de integrar estes três espaços de ensino, pesquisa e extensão em projetos interdisciplinares e em temas transversais; Estrutura intercampi e convergente que representa o desafio de conciliar os diferentes campi em busca de uma construção e vivência comum seja no campo do conhecimento, seja na trajetória institucional.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome do curso: Bacharelado em Filosofia

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: anual, pelo SISU, ou transferência.

OBSERVAÇÃO: O aluno é inicialmente aprovado para a Área Básica de Ingresso (ABI): a opção posterior entre Bacharelado e Bacharelado será ser feita no quinto termo do curso, conforme regulamento específico¹.

2.4 Número de total de vagas: 120 vagas totais, sendo 60 para o vespertino e 60 para o noturno. Destas 120 vagas, 60 serão destinadas ao Bacharelado e 60 serão destinadas à Bacharelado a partir do 5º termo, momento em que o aluno realiza a opção pelo grau.

2.5 Turnos de funcionamento: vespertino e noturno

2.6 Carga horária total do curso: 2870 horas

2.7 Regime do Curso: semestral

2.8 Tempo de integralização: Tempo mínimo, 4 anos. Tempo máximo definido em conformidade com Artigo 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação.

2.9 Situação legal do curso: Autorização – Portaria MEC no. 1235 de 19 de dezembro de 2007, publicada no DOU em 20/12/2007.

Portaria de Reconhecimento: N° 614 de 30 de outubro de 2014, DOU 31 de outubro de 2014.

Renovações do Reconhecimento: Portaria SERES/ MEC no. 1.097, de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU em 30/12/2015; Portaria SERES/MEC nº 921, de 27 de dezembro de 2018, publicada no DOU em 28/12/2018.

2.10 Endereço de Funcionamento do Curso: Estrada do Caminho Velho, 333 – Bairro dos Pimentas – Guarulhos – SP CEP 07252-312.

2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC): 4 (2017); **Conceito de Curso (CC):** 4 (2012)

2.12 Resultado do ENADE: 3 (2017)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico Da Universidade

¹ PORTARIA PROGRAD Nº 12 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014

<https://unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/66-portarias?start=30>

A criação da Universidade Federal de São Paulo, em 1994, veio consolidar o processo de evolução da Escola Paulista de Medicina, cuja fundação, em 1933, coroou o trabalho de um grupo de médicos empenhados em instalar no Estado de São Paulo um novo pólo de ensino médico. Mantida basicamente por meios privados, a EPM foi federalizada em 1956, tornando-se uma instituição pública e gratuita. Posteriormente, mediante a edição de medida legal, foi transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica.

Ao longo de sua trajetória, a EPM incorporou novos cursos de graduação – quais sejam: Biomedicina, Tecnologia em Informática em Saúde, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia Oftálmica, Fonoaudiologia e Medicina – e pôde implantar programas de pós-graduação, devido à qualificação de seu corpo docente e à relevância de sua produção científica. O desdobramento das atividades da EPM resultou, ainda, na criação de centros de estudo, sociedades e fundações.

A UNIFESP constitui hoje uma das mais importantes instituições dedicadas à formação de profissionais na área, à investigação científica e à prestação de serviços à comunidade. Sua missão é desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 2.º do estatuto em vigor.

Para atender às necessidades de ampliação do número de vagas no ensino superior, a UNIFESP integrou-se, em 2005, ao programa de expansão das universidades federais (REUNI), propondo-se a atuar em três frentes principais: criação de cursos superiores – especialmente nas áreas de Ciências Exatas e Humanidades –, introdução do sistema de cotas e implantação de cursos noturnos.

A instalação de novos *campi* em outros municípios representou a mobilização de recursos humanos capazes de articular as ações necessárias, exigiu o aporte de verbas consideráveis e motivou a abertura de concursos públicos para a admissão de docentes e técnicos administrativos. A UNIFESP – até então especializada em ciências da saúde – redirecionou-se para atingir a universalidade do conhecimento.

3.2. Breve Histórico do Campus

FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIFESP – CAMPUS GUARULHOS

No campus de Guarulhos, mantendo o objetivo de desenvolver uma proposta de ensino integradora e interdisciplinar, a UNIFESP inicia seu compromisso com outras áreas de conhecimento, incorporando as Ciências Humanas, mais especificamente com os cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História e Filosofia.

(Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP 2006, p.17)

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior e em consonância com o projeto de diversificação dos campi e das áreas do conhecimento dos cursos de graduação, a UNIFESP abriu em 2006, no Campus de Guarulhos, cursos na área de Filosofia e Ciências Humanas.

Para a UNIFESP, universidade implantada em 1994 a partir da Escola Paulista de Medicina que contava então com 61 anos de existência e atuava exclusivamente na área de Saúde e Biomédicas, a instauração destes novos cursos significou a sua consolidação como universidade, ampliando-se agora para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Como campo reflexivo do conhecimento e das práticas humanas, a Filosofia e as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção e transmissão do saber. Constituem-se, pois, em referência básica para qualquer espaço acadêmico voltado para a consolidação dos valores culturais da vida pública.

Nesta perspectiva, foram criados, em 2006, os seguintes cursos:

1. Curso de Graduação em Filosofia (bacharelado e Bacharelado)
2. Curso de Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e Bacharelado)
3. Curso de Graduação em História (bacharelado e Bacharelado)
4. Curso de Graduação em Pedagogia (Bacharelado).

Dentro do mesmo espírito, foram criados nos anos seguintes mais nove cursos:

1. História da arte (bacharelado)
2. Letras/Português (bacharelado e Bacharelado)
3. Letras/Espanhol- Português (bacharelado e Bacharelado)
4. Letras/Inglês-Português (bacharelado e Bacharelado)
5. Letras/Francês-Português (bacharelado e Bacharelado)

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nestas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver e refletir criticamente sobre os problemas específicos do conhecimento e da sua história, bem como da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que já é a marca da UNIFESP.

Realizou-se em 2010 uma reformulação do estatuto da UNIFESP que criou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), na qual se insere o Departamento de Filosofia, criado no mesmo ano, que abriga o curso de graduação em Filosofia juntamente com o curso de pós-graduação em Filosofia (inicialmente mestrado; aprovado pela CAPES em agosto de 2009, iniciando sua primeira turma no primeiro semestre de 2010).

3.3 Breve Histórico do Curso

O Curso de Bacharelado em Filosofia, que passa a funcionar em 2007, no campus Guarulhos, teve inicialmente dez professores. Estes professores são os idealizadores do primeiro projeto do curso que previa uma entrada, via Sisu, e a possibilidade do aluno formar-se na Licenciatura e no Bacharelado. O projeto pedagógico foi formalmente aprovado em 2011, já com um quadro de professores expandido de 35 docentes. Este projeto se mantém até 2015, quando são feitas mudanças no curso de Bacharelado e a introdução da modalidade ABI (área básica de ingresso) comum a vários cursos do campus. Atualmente com trinta e oito docentes, o departamento de filosofia reúne, além da ABI, as graduações em Bacharelado e Licenciatura e as pós-graduações de mestrado e doutorado. A partir de 2020 serão incorporadas mudanças significativas já na modalidade ABI que buscam proporcionar a integração do ingressante por meio de novas disciplinas e estratégias metodológicas.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

Em conformidade com o projeto Político-Pedagógico do Campus Guarulhos, que prevê desde o ano de sua criação a formação dos graduandos de forma integrada às várias áreas do conhecimento ali abrigadas, o aluno de Bacharelado em Filosofia deve cursar unidades curriculares básicas e específicas, ministradas pelo corpo docente do Departamento de Filosofia, e também unidades curriculares oferecidas por docentes dos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Ciências Sociais, Letras, História, História da Arte e Pedagogia). Com essa estrutura curricular, busca-se permitir ao estudante uma formação teórica sólida na área de Filosofia que possa ser vinculada à análise filosófica de produções culturais, artísticas, científicas e técnicas da história do pensamento, assim como uma formação efetivamente interdisciplinar e humanística dada pela integração com os demais cursos da Escola; ao mesmo tempo, pretende-se assegurar uma ampla possibilidade de escolhas por parte do aluno, propiciando assim o exercício de sua autonomia e habilidade eletiva diante de uma gama de trilhas formativas bastante plural. Esta composição multidisciplinar, riquíssima do ponto de vista teórico e pedagógico, tem por fim uma formação acadêmica diversificada, capaz de fornecer as ferramentas adequadas para o

desenvolvimento de uma visão crítica e fundamentada, e para uma atuação profissional consciente e responsável.

A criação de espaços destinados à formação intelectual, às atividades culturais e à vivência em Instituições de Ensino superior possui no caso do curso de Bacharelado em Filosofia um propósito adicional: a difusão e ampliação regional e demográfica das atividades universitárias para além do núcleo urbano das grandes capitais e à interação com a população de regiões urbanas periféricas. Guarulhos é uma cidade com população estimada de 1.365.899 habitantes², o que a faz a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo e, de acordo com o censo de 2010, a cidade mais populosa do Brasil, excetuadas as capitais³. Sua despesa orçamentária em 2017 foi de 3.985.439.000,00, atrás, no estado, apenas de São Paulo e de Campinas. Apesar de ser o terceiro maior PIB do estado em termos absolutos, sua renda per capita a coloca em 104º. lugar. O bairro dos Pimentas, dentro do contexto sócio-econômico da cidade de Guarulhos, é periférico e sofre das vicissitudes da maioria das periferias das cidades brasileiras: transporte precário, alto índice de criminalidade, vias públicas pouco urbanizadas (Guarulhos tem 35,4% das vias públicas urbanizadas, o 181º. pior índice do estado), baixo índice de esgotamento sanitário adequado (em Guarulhos o índice é 88,4%, o 337º. pior do estado). A implantação de um Campus da Unifesp no bairro dos Pimentas é uma tentativa de reverter, de alguma forma, esse quadro, seja criando um polo de educação superior e gratuita de qualidade, capaz de atender não só a periferia de Guarulhos e a própria cidade, mas também a Zona Leste de São Paulo (de fato, muitos alunos provêm dessa região) e cidades do Alto-Tietê, como já citado, seja ofertando às áreas vizinhas atividades de extensão universitária, aumentando a oferta de produtos educacionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O bacharel em Filosofia deve possuir a habilidade necessária para a boa leitura e compreensão de textos centrais da história da filosofia e saber vincular os problemas centrais da investigação filosófica aos saberes das Ciências Humanas e dos temas

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>

³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207>

contemporâneos, criando interfaces e conexões que lhe permitam prosseguir seus estudos e desenvolver suas habilidades de modo autônomo em sua futura carreira.

5.2 Objetivos Específicos

O Curso de Bacharelado em Filosofia tem por fim assegurar ao aluno uma formação efetivamente universitária e humanista, fundamental aos profissionais das Ciências Humanas em geral e aos profissionais de Filosofia, em particular, como também desenvolver um conjunto de competências relacionadas à capacidade de articular o saber teórico às atividades de pesquisa e, em sentido mais abrangente, a toda e qualquer intervenção nos espaços destinados à cultura e à difusão do conhecimento.

6. PERFIL DO EGRESSO

Entendemos que o perfil do egresso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal de São Paulo resulta do entrecruzamento dos dois eixos principais que sustentam a sua formação: o conhecimento aprofundado da Filosofia em sua dimensão histórica, de seus eixos temáticos e ramificações no domínio das ciências, das artes e da reflexão contemporânea.

Os egressos serão pesquisadores em filosofia. Este profissional deve possuir conhecimento da história da filosofia, estabelecer relações conceituais, estar apto a analisar as diferentes correntes filosóficas à luz da história da cultura, saber dialogar e se confrontar com outros modos de conhecimento e saberes.

O profissional de filosofia pode atuar em trabalho editorial, bibliotecas especializadas, museus, centros culturais, consultorias em organizações não-governamentais e comissões institucionais de ética e áreas afins.

O bacharel estará apto: para fazer leitura, interpretar e pesquisar textos da tradição filosófica, abordando-os monotematicamente; a seguir seus estudos em nível de pós-graduação, a elaborar projetos de pesquisa e de ensino em filosofia; a apresentar conferências e participar de seminários científicos; a dirigir seminários; colaborar no planejamento e realização de atividades culturais, sociais e educacionais.

No que diz respeito ao âmbito da formação do futuro profissional, encaminha o egresso à atividade de pesquisa e de docência (sobretudo em nível superior), ou seja, segundo o entendimento de que um bom professor de filosofia deve ser também, e necessariamente, um bom estudioso e pesquisador em filosofia, o egresso do Curso de Bacharelado em Filosofia deve possuir conhecimento da história da filosofia e estar apto a estabelecer relações conceituais, analisar as diferentes correntes filosóficas à luz da história da cultura, saber dialogar e se confrontar com outros modos de conhecimento e saberes.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para permitir que o formando se torne um profissional com perfil, competências e habilidades propostos acima, o curso de Filosofia da UNIFESP oferecerá uma formação em história da filosofia, em unidades curriculares temáticas e na teoria das ciências humanas.

Dentro da proposta de interdisciplinaridade no âmbito do Campus Guarulhos, durante seus primeiros doze anos de existência, coube ao curso de Filosofia oferecer, entre as unidades curriculares em domínio conexo fixo, comuns à proposta curricular dos seis cursos, a unidade “Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I” e a unidade “Filosofia Geral”, além de abrir todas as suas unidades curriculares como domínio conexo para os outros cursos do campus. Em 2019, esta proposta foi revista pelo conjunto dos cursos do Campus e foi decidida a extinção do Domínio Conexo Fixo. A implantação desta mudança ocorrerá gradativamente conforme a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Guarulhos. As UCs serão oferecidas pelo curso de Filosofia enquanto houver alunos no campus vinculados às matrizes que as incluem.

Apesar desta alteração, o princípio da interdisciplinaridade foi mantido, pois o estudante terá que cursar unidades curriculares de domínio conexo (DC) em outros cursos do campus e da universidade, a fim de se garantir um contato e diálogo com outras áreas do saber e outros modos de conhecimento, possibilitando o trânsito entre o pensamento abstrato e trabalhos empíricos, entre a ciência e as artes.

Esta revisão levou a diversas alterações no PPC do Curso de Bacharelado em Filosofia, sobretudo concernentes à Área Básica de Ingresso que é compartilhada com o Curso de Licenciatura.

Conforme assinalado anteriormente, a experiência acumulada pelo corpo docente nestes doze primeiros anos do curso em todos os campos de sua atuação serviram como base para as modificações ora efetuadas. As experiências em sala de aula, nos grupos de pesquisa, nas atividades de extensão e na observação do percurso acadêmico dos alunos levaram a reavaliação tanto do quadro de disciplinas, como da

integração entre elas. Portanto, esta reestruturação foi feita com o objetivo de aperfeiçoar as práticas educacionais, reforçando e garantindo os vínculos entre o curso e seus alunos, pela consideração das demandas concretas e prementes que vêm dos nossos alunos, do PDI, da universidade e da própria sociedade. Isso significa um comprometimento efetivo com a articulação entre trabalho acadêmico e demandas institucionais e sociais que emergiram nos últimos tempos.

As mudanças mais significativas ocorreram nos dois primeiros termos da Área Básica de Ingresso em Filosofia e se fizeram com a finalidade de consolidar a base de aprendizado e seus desdobramentos para a formação dos estudantes, assim como de expor uma identidade mais clara e qualificada do trabalho filosófico. Esta matriz curricular reestruturada passa a agregar apresentações clássicas da filosofia, temas contemporâneos e distintas estratégias metodológicas. Como um dos pontos mais importantes para a consolidação da base do ingressante apresenta-se a proposta de trabalho com grupos menores, que se concluiu necessária neste momento inicial da formação. E, ainda, incorporou-se um trabalho de supervisão acadêmica que pretende facilitar o desdobramento da formação dos estudantes ao mesmo tempo em que enfrenta, no dia a dia, algumas das dificuldades de transição do ensino médio para o superior.

Mudanças efetivadas na ABI:

Na nova matriz, serão retiradas dos dois primeiros termos todas as unidades curriculares atualmente ministradas, com exceção de Moderna I, com exclusão de Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I e II, Filosofia Geral I e Filosofia Geral. A disciplina “Teoria do Conhecimento” será movida para o 3º termo. A disciplina “Teoria do Conhecimento” será movida para o 3º termo.

Nos dois primeiros termos da ABI, a matriz curricular constará das seguintes disciplinas:

1º termo

Introdução aos estudos e práticas acadêmicas I (Fixa)

Introdução à história da filosofia (Fixa)

Temas contemporâneos de filosofia I (Fixa)

Leitura Filosófica de Textos Clássicos

2º termo

Introdução aos estudos e práticas acadêmicas II (Fixa)

Eletiva de área

Hist. Filosofia Moderna I (Fixa)

Temas contemporâneos de filosofia II (Fixa)

As disciplinas de “Introdução aos estudos e práticas acadêmicas I e II”, centrais na nova concepção da formação do aluno, apresentam duas particularidades com relação às demais em metodologia e conteúdo. Em primeiro lugar, serão diversas turmas, pois se propõe que cada docente seja responsável por um pequeno número de alunos (de 12 a 15), com os quais terá um trabalho próximo e mesmo personalizado. O propósito do curso consiste em oferecer aos alunos (prioritariamente aos ingressantes) os meios e os instrumentos de transição e adaptação ao curso de filosofia e à vida universitária, com ênfase na iniciação a práticas de leitura e escrita de textos filosóficos e, no segundo termo, no aprimoramento destas mesmas práticas.

A unidade curricular “Introdução à História da Filosofia” terá duas turmas, cada uma com cerca de 30 alunos, e visa explicitar modos e métodos de trabalho com a filosofia. A disciplina tem por finalidade apresentar uma introdução à filosofia por meio da reflexão sobre sua historicidade e da apresentação de momentos centrais de seu desenvolvimento. Apresenta-se a reflexão sobre a historiografia e a historicidade da filosofia a partir de recortes específicos que valorizem o debate entre diversos autores e que explicitem a relação entre as obras e seu contexto histórico. Abordam-se também os diferentes métodos de trabalho com a tradição filosófica e a diversidade de resultados obtidos com cada um deles.

A unidade curricular “Leitura filosófica de textos clássicos”, também com duas turmas de 30 alunos cada, tem como fundamento apresentar uma leitura monográfica. Constam de seus objetivos: as diferentes abordagens filosóficas de textos clássicos; o clássico na filosofia e para além da filosofia; o estudo monográfico na filosofia: procedimentos de recortes temáticos de uma obra clássica.

As disciplinas “Temas contemporâneos de filosofia I e II” concentrarão os conteúdos transversais (direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental, história e cultura afro-brasileira e indígena) e aqueles ligados àqueles temas que são percebidos pelos estudantes como os que afetam diretamente suas vidas.

Deste modo, tem como proposta a introdução à discussão de temas centrais e candentes da vida e da história do pensamento no século XX e XXI segundo uma abordagem interdisciplinar, por meio da qual a filosofia propõe suas questões e constitui seus problemas no seu entrelaçamento com as demais áreas do conhecimento, mas também histórica, na medida em que procurará instaurar elos desses temas contemporâneos com os temas clássicos da história da filosofia.

A partir do segundo semestre de 2022 todos os alunos do curso de Bacharelado deverão, obrigatoriamente, estar vinculados à nova matriz que já passa a vigorar para os estudantes que ingressarem a partir de 2020. Os alunos já em curso permanecerão vinculados à matriz de origem até o prazo determinado, primeiro semestre de 2022.

Para estes alunos matriculados em matrizes anteriores, quando vinculados à nova matriz, a carga horária excedente de UCFP (eletivas), DC e eletivas será incorporada como carga horária eletiva. Os Domínios Conexos (DC) excedentes serão considerados como UCs eletivas até o limite de três DC, para alunos em mudança de matriz.

Para as UCs Temas Contemporâneos de Filosofia I e Temas Contemporâneos de Filosofia II não há equivalências.

Para permitir que o formando se torne um profissional com perfil, competências e habilidades propostos acima, o curso de Filosofia da UNIFESP oferecerá uma formação em história da filosofia, em unidades curriculares temáticas e na teoria das ciências humanas.

Com essa disposição dos conteúdos curriculares, garante-se que o bacharel em Filosofia tenha uma rigorosa formação em pesquisa e que a dimensão prática da formação transcenda o estágio, sendo exercitada interdisciplinarmente desde o início de sua formação, por uma interpenetração entre teoria e prática filosóficas, em todas as atividades, seja nas eminentemente teóricas, seja nas majoritariamente práticas.

Naquilo que concerne ao recurso a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Curso de Bacharelado em Filosofia adota o espaço Moodle UNIFESP, ao qual o aluno pode ter acesso por intermédio dos laboratórios de informática do Campus Guarulhos.

7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular abaixo visa apenas apontar para um possível trajeto de formação do estudante, já que, exceto no primeiro termo, o estudante pode escolher quando cursar as unidades curriculares e construir com autonomia o seu próprio caminho de formação.

MATRIZ CURRICULAR FILOSOFIA – BACHARELADO INGRESSANTES A PARTIR DE 2020					
TERMO	UNIDADES CURRICULARES	CH SEMESTRE	CH SEMANAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	Introdução à História da Filosofia (F)	90	6	73	17
	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I (F)	90	6	73	17
	Leitura Filosófica de Textos Clássicos (F)	90	6	73	17
	Temas Contemporâneos de Filosofia I (F)	90	6	73	17
2º	História da Filosofia Moderna I (F)	90	6	73	17
	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II (F)	90	6	73	17
	Temas Contemporâneos de Filosofia II (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 1)	90	6	73	17
3º	Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Antiga I (F)	90	6	73	17
	Estética e Filosofia da Arte I (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 2)	90	6	73	17
4º	Ética e Filosofia Política I (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Medieval (F)	90	6	73	17
	Filosofia da Lógica I (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 3)	90	6	73	17
5º	História da Filosofia da Renascença I (F)	90	6	73	17
	Filosofia da Ciência (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Moderna II (F)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 4)	90	6	73	17

6º	Filosofia das Ciências Humanas (F)	90	6	73	17
	História da Filosofia Contemporânea I (F)	90	6	73	17
	Domínio Conexo (DC 1)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 5)	60	4	73	17
7º	Eletiva de Área (E 6)	90	6	73	17
	Eletiva de Área (E 7)	90	6	73	17
	Domínio Conexo (DC 2)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 8)	90	6	73	17
8º	Eletiva de Área (E 9)	90	6	73	17
	Domínio Conexo (DC 3)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 4)	60	4	60	**
Total teóricas/ Práticas/Estágios		2670	*	2211	459
Atividades Complementares		200			
Total Geral		2870			

Legenda das Unidades Curriculares (UC)	
CH	Carga horária.
(DC)	Domínio Conexo: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia).. O estudante deverá cumprir 4 DCs.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas no curso de Filosofia - O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre. O estudante deverá cumprir 9.
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia

Obs. A disciplina de Libras é optativa para o Bacharelado

Tabela de equivalências matriz 2015 - 2019 que migrarem para matriz 2020					
Matriz curricular até 2019			Matriz Curricular 2020		
Grupo	Nome da UC	C H	Grupo	Nome da UC	C H
Fixa	Filosofia Geral I (F)	90	Fixa	Introdução à História da Filosofia (F)	90
Fixa	Filosofia Geral - Turmas (DCF)	60	Fixa	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I (F)	90
Fixa	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II (F)	90	Fixa	Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II (F)	90
Fixa	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I - Turmas (DCF)	60	Fixa	Leitura Filosófica de Textos Clássicos (F)	90

Pré-requisitos:

O curso de Filosofia estrutura-se de modo não seriado e sem pré-requisitos. Assim, os estudantes podem decidir quando cursarão as unidades curriculares ao longo do curso, construindo, num exercício de autonomia, seu trajeto próprio de formação intelectual. Os ingressantes são automaticamente matriculados nas unidades curriculares Introdução aos estudos e práticas acadêmicas I , Temas contemporâneos de filosofia I , Introdução à história da filosofia e Leitura Filosófica de Textos Clássicos.

7.2 Ementas e Bibliografias

Nome da Unidade Curricular: Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I
(disciplina em extinção a partir de 2020 - DCF)

Carga Horária: 60 horas Teórica: 100%

Pré-requisito: não há

Termo: 1º termo

Ementa: O curso propõe introduzir na leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação.

Bibliografia Básica:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

_____ Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade.

DIDEROT, Denis e d'Alembert, Jean Le Rond. Verbetes políticos da Enciclopédia. São Paulo: Discurso Editorial; Editora Unesp, 2006.

LA BOÉTIE. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo, Editora Brasiliense, 4a. Edição, 1999, 240p.

Bibliografia Complementar:

BACZKO, Bronislaw. Rousseau: solitude et communauté. Paris: Mouton, La Haye, 1974.

BECKER, E. 2012 BECKER, E. . O estabelecimento da soberania e o advento do estado de guerra nas perspectivas de Hobbes e Rousseau. Argumentos: Revista de Filosofia (Online), v. 8, p. 34-45, 2012

BECKER, E. 2012 BECKER, E. . Natureza, ética e sociedade em Rousseau. Cadernos de Ética e Filosofia Política (USP), v. 21, p. 31-42, 2012

CASSIRER, Ernst. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Unesp, 1999.

DERATHÉ, Robert. Jean-Jacques Rousseau e a Ciência Política de seu Tempo. Tradução Natália Maruyama. Ed. Discurso/Barcarola, 2009. 663p.

FORTES, Luiz Roberto Salinas. Rousseau e o Bom Selvagem. São Paulo: Humanitas/Discurso Editorial, 2007.

_____ Rousseau: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976.

_____ Paradoxo do Espetáculo: política e poética em Rousseau. São Paulo: Discurso Editorial, 1997.

FREITAS, Jacira de. Política e festa popular em Rousseau: a recusa da representação. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2003

FREITAS, Jacira de . O mito da Antiguidade no pensamento de Jean-Jacques Rousseau. 2013. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Universidade de Lisboa, 2014.

FREITAS, Jacira de . A festa pública e a reinvenção democrática. 2013. VI Colóquio Internacional Rousseau. Goiânia: UFG, 2014.

FREITAS, Jacira de . Rousseau e o Processo Civilizacional. 2012. Braga: Uni.Minho, 2013.

GOLDSCHMIDT, Victor. Antropologie et Politique - Lês principes du système de Rousseau. Paris: Vrin.

KAWAUCHE, T. . Soberania e justiça em Rousseau. Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso), v. 36, p. 25-36, 2013

MARQUES, José Oscar de Almeida (Org.). Verdades e mentiras: 30 ensaios em torno de Jean-Jacques Rousseau. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MARQUES, José Oscar de Almeida (Org.). Reflexos de Rousseau. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.

MARQUES, José O. A.2010MARQUES, José O. A. . Forçar-nos a ser livres? O paradoxo da liberdade no Contrato social de Jean-Jacques Rousseau. Cadernos de Ética e Filosofia Política (USP), v. 16, p. 99-114, 2010.

MOSCATELI, Renato2012MOSCATELI, Renato . Por que Emílio não é o cidadão republicano. Argumentos: Revista de Filosofia (Impresso), v. 4, p. 135-149, 2012.

MOSCATELI, Renato . Rousseau e os limites da cidadania. In: Marcelo Carvalho; Vinicius Figueiredo. (Org.). Filosofia do Renascimento e Moderna. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2013, v. , p. 515-522.

MOSCATELI, Renato . Utopias do Iluminismo. In: LOPES, M. A.; MOSCATELI, Renato. (Org.). Histórias de países imaginários: variedades dos lugares utópicos. Londrina: Eduel, 2011, v. , p. 81-96.

MOSCATELI, Renato . Republicanismo em Montesquieu e Rousseau. In: José Antônio Martins. (Org.). Republicanismo e democracia. Maringá: Ed. Uem, 2010, v. , p. 59-87

MONTEAGUDO, R.2011MONTEAGUDO, R. . Direito natural e política em Rousseau. Ethic@ (UFSC), v. 10, p. 27-41, 2011

MONTEAGUDO, R. . Contrato, moral e política em Rousseau. Dissertatio (UFPel), v. 16, p. 63-76, 2010.

MONTEAGUDO, R. Rousseau existencialista. In Revista Trans/Form/Ação. São Paulo, 27(1), p. 51-59, 2004.

NASCIMENTO, Milton Meira e NASCIMENTO, Maria das Graças S. Iluminismo - A revolução das Luzes, 2005.

SOUZA, Maria das Graças. Ilustração e História. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

STAROBINSKI, Jean. A transparência e o obstáculo. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.
Revista número especial Rousseau
Cadernos de Ética e Filosofia Política. Número 21 – Especial Rousseau. São Paulo, USP, 2013.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia Geral (disciplina em extinção a partir de 2020 - DCF)

Carga Horária: 60 horas (100% teórica)

Pré-requisito: não há

Termo: 2º termo

Ementa: A unidade curricular visa introduzir, à luz de textos clássicos, à reflexão sobre temas fundamentais da filosofia.

Bibliografia Básica:

PLATONIS OPERA, recognovit brevisque adnotatione critica instruit J. Burnet. Oxford, Oxford University Press, 1901-1907.

PLATONIS REMPUBLICAM, recognovit brevisque adnotatione critica instruit S. R. Slings. Oxford, Oxford University Press, 2003.

ADAM, James. *The Republic of Plato*. 2 vols. Reed. Cambridge, Cambridge University Press, 2010.

PLATÃO. *A República*. Trad. Ana Lia de Almeida Prado. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

----- . *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1991.

----- . *A República*. J. Guinsburg (org.). São Paulo, Perspectiva, 2006.

----- . *La République*. Trad. e notas de G. Leroux. Paris, Flammarion, 2002.

----- . *La Repubblica*. Trad. e comentário sob a direção de Mario Vegetti. 7 volumes Napoli, Bibliopolis, 1998-2005.

----- . *La Repubblica*. Trad., introd. e notas de Mario Vegetti. Milano, BUR, 2008.

Bibliografia Complementar:

PLATÃO. *Oeuvres complètes*. Direção de Luc Brisson. Paris, Flammarion, 2008.

----- . *República, livros VI e VII*. Trad. e comentários de Monique Dixsaut. Lisboa, Didactica Editora, 2000.

----- . *Apologia de Sócrates. Críton*. Trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Brasília, Ed.UnB, 1997.

----- . *O Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo, Bertrand Brasil, 2002.

----- . *Fédon*. Brasília, Ed. UnB, 2001.

ROSSETI, Lívio. *Introdução à Filosofia Antiga*. São Paulo, Paulus, 2007.

MESQUITA, Antonio Pedro. *Introdução ao estudo da Filosofia Antiga*. Lisboa, Colibri, 2006.

CANTO-SPERBER, Monique (dir.). *La philosophie grecque*. Paris, PUF, 1999.

CANTO-SPERBER, Monique e BRISSON, Luc. Ce qu'il faut savoir avant d'aborder l'étude de la pensée grecque. In: CANTO-SPERBER, Monique (dir.). *La philosophie grecque*, p. 781-826.

HADOT, P. *O que é Filosofia Antiga?* São Paulo, Loyola, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia I. Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo, Cia das Letras, 2003.

BERTI, Enrico. *No princípio era a maravilha. As grandes questões da filosofia antiga*. São Paulo, Loyola, 2010.

GUTHRIE, W. K. C. *Los filósofos griegos. De Tales a Aristóteles*. México, Fondo de Cultura Económica, 1994.

BRÉHIER, É. *História da Filosofia*. Vol. 1. Filosofia Antiga. São Paulo, Mestre Jou, 1969.

FINLEY, Moses (org.). *O legado da Grécia*. Brasília, Ed.UnB, 2004.

KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. São Paulo, Loyola, 2005.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. São Paulo, Paulus, 1994.

WILLIAMS, B. *Platão*. São Paulo, Ed. Unesp, 2002.

ERLER, Michael. *Platão*. São Paulo, Annablume, 2014.

HAVELOCK, E. *Prefácio a Platão*. Campinas, Papirus, 1994.

BUTTI DE LIMA, Paulo. *Platão, uma poética para a Filosofia*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

GOLDSCHMIDT, Victor. *A religião de Platão*. São Paulo, Difel, 1969.

----- . *Os diálogos de Platão*. São Paulo, Loyola, 2002.

HARE, M. *Platão*. São Paulo, Loyola, 2002.

BOLZANI FILHO, Roberto. Platão: verdade e justiça na cidade In: Figueiredo, Vinícios de (org.). *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 2006.

BRISSON, L. e FRONTEROTTA, F. (dir.). *Platão - leituras*. São Paulo, Loyola, 2011.

BRISSON, L. e PRADEAU, J.-F. *O vocabulário de Platão*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

CASERTANO, Giovanni. *Paradigmas da verdade em Platão*. São Paulo, Loyola, 2010.

- VEGETTI, Mario. *Guida alla lettura della Repubblica di Platone*. Bari, Laterza, 1999.
- . *Um paradigma no céu. Platão político de Aristóteles ao século XX*. São Paulo, Annablume, 2010.
- WHITE, Nicolas. *A Companion to Plato's Republic*. Indianapolis/Cambridge, Hackett, 1979.
- PAPPAS, Nicolas. *A República de Platão*. Lisboa, Ed. 70, 1990.
- ANNAS, Julia. *Introduction à la République de Platon*. Paris, PUF, 2001.
- . *Plato. A very short introduction*. Cambridge University Press, 2005.
- . *Ancient Philosophy. A very short introduction*. Cambridge University Press, 2004.
- MAIRE, Gaston. *Platão*. Lisboa, Edições 70, 2000.
- ROBINSON, Thomas. *A psicologia de Platão*. São Paulo, Loyola, 2007.
- . *As origens da alma. Os gregos e o conceito de alma, de Homero a Aristóteles*. São Paulo, Annablume, 2010.
- SZLEZÁK, T. A. *Ler Platão*. São Paulo, Loyola, 2006.
- TRABBATONI, Franco. *Oralidade e escrita em Platão*. São Paulo, Discurso, 2004.
- . *Platão*. São Paulo, Annablume, 2010.
- KRAUT, Richard. *A Cambridge Companion to Plato*. Cambridge University Press, 2002.
- ZINGANO, Marco. Virtude e saber em Sócrates. In: *Estudos de ética antiga*. São Paulo, Discurso, 2007, p. 41-72.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há
Termo: 1º termo

Ementa: O propósito do curso é oferecer aos alunos (prioritariamente: aos ingressantes) os meios e os instrumentos de transição e adaptação ao curso de filosofia e à vida universitária, com ênfase na iniciação a práticas de leitura e escrita de textos filosóficos.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, P.E. et al. *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Vozes/Educ. 1995.
- ARIEL PORTA, M.G. Filosofia e História da Filosofia. *Cognitio: Estudos*, v. 8, n. 2, p. 141-148, 2011.
- BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BORHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. São Paulo: Globo, 2009.
- BRÉHIER, E. *Histoire de la philosophie*. Paris: PUF, 2001, 3 vol. Coleção Quadrige.
- CARVALHO, M; SANTOS, M. Debate com Marilena Chauí, João Carlos Salles e Marcelo Guimarães. In: CARVALHO, M.; DANELON, M. *Filosofia: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. p. 13-44; Coleção Explorando o Ensino; v. 14.
- CERLATTI, A. *O ensino da filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CHÂTELET, F. (org.). *História da filosofia: ideias e doutrinas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, 8 vol.
- CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DOMINGUES, I. Painel: Filosofia no Brasil: perspectivas no ensino, na pesquisa e na vida pública. *Kriterion*, v. 129, p. 389-396, 2014.
- FABRINI, R.N. O ensino de Filosofia: a leitura e o acontecimento. *Trans/Form/Ação*, v. 28, n.1, p. 7-27, 2005.
- FAVARETO, C. Sobre o ensino de Filosofia. *Revista da Faculdade de Educação da USP*, v. 19, n. 1, p. 97-102, 1993.
- FORSCHIED, D.; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

- GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1963.
- GRANGER, G.G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.
- KIKHÖFEL, E. *As neurociências: questões filosóficas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- KONNERSMANN, R. *Dicionário das metáforas filosóficas*. São Paulo: Loyola, 2012.
- LALANDE, A. *Vocabulário técnico-crítico da Filosofia*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1993.
- LEBRUN, G. Por que filósofo? In: *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- LEOPOLDO E SILVA, F. História da filosofia, formação e compromisso. *Trans/Form/Ação*, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2012.
- MARTINS, M.F.; REIS PEREIRA, A. (orgs.). *Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- MERLEAU-PONTY, M. Em toda e em nenhuma parte. In: *Textos selecionados*. São Paulo: Nova Cultural, 1989; Coleção Os Pensadores.
- SÁ JUNIOR, L.A. *Ensino de filosofia: experiências e problematizações*. Campinas: Pontes, 2014.
- SALLES, J.C. Os livros e a noite. *Kriterion*. Belo Horizonte: v. 129, p. 425-431, 2014.
- SAVIAN F., J. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- STEGMÜLLER, W. *Filosofia contemporânea*. São Paulo: Forense, 2012.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 2º termo

Ementa: O propósito do curso consiste em oferecer aos alunos (prioritariamente: aos ingressantes) os meios e os instrumentos de transição e adaptação ao curso de filosofia e à vida universitária, com ênfase na iniciação e no aprimoramento de práticas de leitura e escrita de textos filosóficos.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P.E. et al. *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Vozes/Educ. 1995.

ARIEL PORTA, M.G. Filosofia e História da Filosofia. *Cognitio: Estudos*, v. 8, n. 2, p. 141-148, 2011.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BÉLAVAL, Y. *Les philosophes et leur langage*. Paris: Gallimard, 1952.

BORHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. São Paulo: Globo, 2009.

BRÉHIER, E. *Histoire de la philosophie*. Paris: PUF, 2001, 3 vol. Coleção Quadrige.

CARVALHO, M; SANTOS, M. Debate com Marilena Chauí, João Carlos Salles e Marcelo Guimarães. In: CARVALHO, M.; DANELON, M. *Filosofia: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. p. 13-44; Coleção Explorando o Ensino; v. 14.

CAVAILLÈS, J. *Sur la logique et la théorie de la science*. Paris: PUF, 1948.

CERLATTI, A. *O ensino da filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHÂTELET, F. (org.). *História da filosofia: ideias e doutrinas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, 8 vol.

CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CRITELLI, D.M. *Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do realde orientação fenomenológica*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DANNER, L.F. *Ensino de Filosofia e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Fi, 2013.

DESANTI, J.T. *Les idéalités mathématiques*. Paris: Le Seuil, 1968.

- DOMINGUES, I. Paineis: Filosofia no Brasil: perspectivas no ensino, na pesquisa e na vida pública. *Kriterion*, v. 129, p. 389-396, 2014.
- FABRINI, R.N. O ensino de Filosofia: a leitura e o acontecimento. *Trans/Form/Ação*, v. 28, n.1, p. 7-27, 2005.
- FAVARETO, C. Sobre o ensino de Filosofia. *Revista da Faculdade de Educação da USP*, v. 19, n. 1, p. 97-102, 1993.
- FORSCHIED, D.; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- GADAMER, *Verdade e método*: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1999, 2 vol.
- GADAMER, H.G. *Hermenêutica da obra de arte*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1963.
- GRANGER, G.G. *Filosofia, linguagem, ciência*. Aparecida: Ideias e Letras, 2013.
- GRANGER, G.G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1989.
- GUÉROULT, M. *Philosophie de l'histoire de la philosophie*. Paris: Aubier, 1979.
- KIKHÖFEL, E. *As neurociências: questões filosóficas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- KONNERSMANN, R. *Dicionário das metáforas filosóficas*. São Paulo: Loyola, 2012.
- LALANDE, A. *Vocabulário técnico-crítico da Filosofia*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1993.
- LEBRUN, G. Por que filósofo? In: *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- LEOPOLDO E SILVA, F. História da filosofia, formação e compromisso. *Trans/Form/Ação*, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2012.
- MARTINS, M.F.; REIS PEREIRA, A. (orgs.). *Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- MERLEAU-PONTY, M. Em toda e em nenhuma parte. In: *Textos selecionados*. São Paulo: Nova Cultural, 1989; Coleção Os Pensadores.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- RIBEIRO DE MOURA, C.A. História *stultitiae* e história *sapientiae*. *Discurso* 17, p. 151-171, 1988.
- RICOEUR, P. *O conflito das interpretações*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SÁ JUNIOR, L.A. *Ensino de filosofia: experiências e problematizações*. Campinas: Pontes, 2014.

SALLES, J.C. Os livros e a noite. *Kriterion*. Belo Horizonte: v. 129, p. 425-431, 2014.

SAVIAN F., J. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

STEGMÜLLER, W. *Filosofia contemporânea*. São Paulo: Forense, 2012.

Nome da Unidade Curricular: Leitura Filosófica de Textos Clássicos

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 1º termo

Ementa:

As diferentes abordagens filosóficas de textos clássicos. O clássico na filosofia e para além da filosofia. O estudo monográfico na filosofia: procedimentos de recortes temáticos de uma obra clássica.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, G. *Lógica do sentido*. 4. ed. Tr. Luiz R. S. Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CARROL, L. *Aventuras de Alice no país das maravilhas / Através do espelho e o que Alice encontrou lá*. Diversas traduções.

Bibliografia Complementar:

ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRÉHIER, É. *A teoria dos incorporais no estoicismo antigo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRUN, J. *Le stoïcisme*. Paris : PUF, 1958.

DANTAS, M. *Arthur Bispo do Rosário: a poética do delírio*. São Paulo: UNESP, 2009.

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. 2. ed. Tr. Luiz Orlandi; Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. *Logique du sens*. Paris: Minuit, 2012.

GOURINAT, J.-B. *Le estoïcisme*. Paris : PUF, 2007.

INWOOD, B. (org.) *Os estóicos*. São Paulo: Odysseus, 2006.

MARCHIORI, L.A.B.S. *Hércules furioso de Sêneca. Estudo introdutório, tradução e notas.* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008 [Dissertação de mestrado].

PLATÃO. *Sofista.* Tr. Jorge Paleikat; João Cruz Costa. *Diálogos.* 5. ed. São Paulo, Nova Cultural, 1991 (Os pensadores).

SÊNECA L.A. *Tiestes.* Tr. J. E. S. Lohner. Curitiba: UFPR, 2019.

Les Stoïciens – Textes choisis. 10 ed. Paris : PUF, 1998.

Nome da Unidade Curricular: Introdução à História da Filosofia

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 1º termo

Ementa:

A disciplina tem por finalidade apresentar uma introdução à filosofia por meio da reflexão sobre sua historicidade e da apresentação de momentos centrais de seu desenvolvimento. Apresenta-se a reflexão sobre a historiografia e a historicidade da filosofia a partir de recortes específicos que valorizem o debate entre diversos autores e que explicitem a relação entre as obras e seu contexto histórico. Abordam-se também os diferentes métodos de trabalho com a tradição filosófica e a diversidade de resultados obtidos com por cada um deles.

Bibliografia Básica:

ADAM, Ch.; TANNERY, P. (eds.). *Œuvres de Descartes*. Paris: Vrin, Centre National du Livre, 2000. 11 vols. [MC1]

BACON, F. *The Works of Francis Bacon*. Ed. by Spedding, Ellis and Heath [1857-1874]. Cambridge: C.U.P., 2011, 14 vols.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (col. Os Pensadores).

BERKELEY, G. *A Treatise Concerning The Principles of Human Knowledge*. Ed. by J. Dancy. Oxford: O. U. P., 1997.

BERKELEY, G. *Obras filosóficas*. Tradução de J. Conte. São Paulo: Edit. UNESP, 2010.

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. L. R. (dir.). *Enciclopédia*. Org. de P. P. Pimenta e M. das G. de Sousa. São Paulo: Edit. UNESP, 2015, 5 vols.

ESPINOSA, B. *Ética*. Edição bilíngue latim-português. Tradução de T. Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ESPINOSA, B. *Obra completa*. Org. de J. Guinsburg, N. Cunha e R. Romano. São Paulo: Perspectiva, 2014, 4 vols.

GARBER, D.; AYERS, M. (eds.). *The Cambridge History of Seventeenth-Century Philosophy*. Cambridge: C.U.P., 2003, 2 vols.

HOBBS, Th. *Do corpo. Parte I: Cálculo ou lógica*. Ed. bilíngue latim-português. Trad. de M. I. Limongi e V. de C. Moreira. Campinas: Edit. da Unicamp, 2009.

HUME, D. *The Clarendon Edition of Works of David Hume*. Oxford: Clarendon, 2000, 4 vols. (em curso).

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp, 2004.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Unesp, 2009.

KANT, I. I. *Kants gesammelte Schriften*. Ed. da Academia de Ciências de Berlim. Berlin: W. de Gruyter, [1902-42] 1962 e segs., 29 vols. [ed. digital]. / *Kant's Werke*. Berlin: W. de Gruyter, 2004, 11 vols./ *Werke*. Ed. W. Weischedel. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1996, 12 vols.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de V. Rohden e A. Marques. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

LEIBNIZ, G. W. *Die philosophischen Schriften*. Ed. de C. I. Gerhardt. [1875-85] Hildesheim: Georg Olms, 1960-61, 7 vols.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica e outros textos*. Tradução de T. M. Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEIBNIZ, G. W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Trad. de A. Cardoso. Lisboa: Colibri, 1993.

LOCKE, J. *The Clarendon Edition of the Works of John Locke*. Ed. by P. H. Nidditch et al. Oxford: Clarendon, 1975 e segs., 14 vols. (em curso).

LOCKE, J. *An Essay concerning Human Understanding*. Ed. by P. H. Nidditch. Oxford: Clarendon, 2000.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Tradução de E. A. de Soveral. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. / *Ensaio sobre o entendimento humano*. Trad. de P. P. G. Pimenta. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MONTAIGNE, M. *Os ensaios*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 3 vols.

SPINOZA, B. *Spinoza Opera*. Ed. C. Gebhardt. Heidelberg: Carl Winter, 1925, 4 vols. [ed. digital].

VICO, G. *A ciência nova*. Rio de Janeiro: Record, 1999. / *Ciência Nova*. Trad. de J. V. de Carvalho. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.

VOLTAIRE. *Cartas inglesas ou cartas filosóficas; Tratado de metafísica; Dicionário filosófico; O filósofo ignorante*. Ed. por M. Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (col. Os Pensadores).

Nome da Unidade Curricular: Temas Contemporâneos de Filosofia I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há
Termo: 1º termo

Ementa:

Introdução à discussão de temas centrais e candentes da vida e da história do pensamento no século XX e XXI segundo uma abordagem interdisciplinar, por meio da qual a filosofia propõe suas questões e constitui seus problemas no seu entrelaçamento com as demais áreas do conhecimento, mas também histórica, na medida em que procurará instaurar elos desses temas contemporâneos com os temas clássicos da história da filosofia.

Bibliografia Básica:

- . **AKOTIRENE, Carla. O Que é Interseccionalidade? São Paulo. Letramento. 2018.**
- . ADAMS, Carol J. *Política Sexual da Carne. Uma teoria crítica feminista-vegetariana*. Alaúde, 2018.
- . CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro. 2011.
- . DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- . FEDERICI, Silvia. O calibã e a bruxa - mulheres, corpo e acumulação primitiva. Rio de Janeiro. Elefante. 2017.
- . HILL COLINS, Patricia. *Pensamento feminista negro*, São Paulo. Boitempo, 2019.
- . HIRATA, Helena. "Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais". *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, v. 26, n. 1.
- . ROSENDO, Daniela. OLIVEIRA, Fabio A. G., CARVALHO, Priscila, KUHLEN, Tânia A., *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro. Ape'Ku Editora. 2019.

Bibliografia Complementar:

2) Complementar

- . ALCOFF, Linda. "Uma epistemologia para a próxima revolução". Revista Sociedade e Estado – Vol. 31 Número 1, Janeiro/Abril 2016
- . CARDOSO, Claudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. IN: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.

- . HILL COLLINS, Patricia. "Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade, política emancipatória", Parágrafo. Jan/Jun. 2017 V.5, N.1 (2017) - ISSN: 2317-4919.
- . HOOKS, Bell, Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- . LE DOEFF, Michèle. L'Imaginaneire philosophique, Paris, Payot, 1980.
- . PERROT, Michelle. As mulheres ou o silêncio da história. Bauru: EDUSC, 2005.
- . ROSENDO, Daniela, OLIVEIRA, Fabio A. G., CARVALHO, Priscila, KUHNEN, Tânia A. Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais. Rio de Janeiro. Editora Ape'Ku. 2019.
- . **SILVA, Andresa Ribeiro, Bell Hooks: Por uma pedagogia interseccional. Geledés, disponível em <https://www.geledes.org.br/bell-hooks-por-uma-pedagogia-interseccional/>**
- . WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Nome da Unidade Curricular: Temas Contemporâneos de Filosofia II
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há
Termo: 1º termo

Ementa:

Introdução à discussão de temas centrais e candentes da vida e da história do pensamento no século XX e XXI segundo uma abordagem interdisciplinar, por meio da qual a filosofia propõe suas questões e constitui seus problemas no seu entrelaçamento com as demais áreas do conhecimento, mas também histórica, na medida em que procurará instaurar elos desses temas contemporâneos com os temas clássicos da história da filosofia.

Bibliografia Básica:

- . **AKOTIRENE, Carla. O Que é Interseccionalidade? São Paulo. Letramento. 2018.**
- . ADAMS, Carol J. *Política Sexual da Carne. Uma teoria crítica feminista-vegetariana*. Alaúde, 2018.
- . CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro. 2011.
- . DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- . FEDERICI, Silvia. O calibã e a bruxa - mulheres, corpo e acumulação primitiva. Rio de Janeiro. Elefante. 2017.
- . HILL COLINS, Patricia. *Pensamento feminista negro*, São Paulo. Boitempo, 2019.
- . HIRATA, Helena. "Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais". *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 26, n. 1.
- . ROSENDO, Daniela. OLIVEIRA, Fabio A. G., CARVALHO, Priscila, KUHLEN, Tânia A., *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro. Ape'Ku Editora. 2019.

Bibliografia Complementar:

2) Complementar

- . ALCOFF, Linda. "Uma epistemologia para a próxima revolução". *Revista Sociedade e Estado – Vol. 31 Número 1, Janeiro/Abril 2016*
- . CARDOSO, Claudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. IN: *Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.*

- . HILL COLLINS, Patricia. "Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade, política emancipatória", Parágrafo. Jan/Jun. 2017 V.5, N.1 (2017) - ISSN: 2317-4919.
- . HOOKS, Bell, Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- . LE DOEFF, Michèle. L'Imaginaneire philosophique, Paris, Payot, 1980.
- . PERROT, Michelle. As mulheres ou o silêncio da história. Bauru: EDUSC, 2005.
- . ROSENDO, Daniela, OLIVEIRA, Fabio A. G., CARVALHO, Priscila, KUHNEN, Tânia A. Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais. Rio de Janeiro. Editora Ape'Ku. 2019.
- . **SILVA, Andresa Ribeiro, Bell Hooks: Por uma pedagogia interseccional. Geledés, disponível em <https://www.geledes.org.br/bell-hooks-por-uma-pedagogia-interseccional/>**
- . WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia Geral I (disciplina em extinção a partir de 2020)

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 1º termo

Ementa:

A unidade curricular visa introduzir, à luz de textos clássicos, à reflexão sobre temas fundamentais da filosofia.

Bibliografia Básica:

Tugendhat, E. – *Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem*; Editora Unijuí, Ijuí, 2006.

Bibliografia complementar

Kant, I. – *Crítica da Razão Pura* (tradução de Valério Rhoden; coleção *Os Pensadores*), Editora Abril, São Paulo, 1979.

Wittgenstein, L. – *Investigações Filosóficas*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008 (4ª edição).

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Antiga I
 Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
 Pré-requisito: não há Termo: 3º termo

Ementa:

A unidade curricular examina textos fundadores da filosofia ocidental e valores associados na cultura greco-romana.

Bibliografia Básica:

- Arrighetti, G. *Epicuro: Opere*. 2ª ed. Torino: G. Einaudi, 1973.
- Boeri, M.D. & Salles, R. *Los filósofos estoicos: ontologia, lógica, física y ética*. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2014.
- Laursen, S. “The Early Parts of Epicurus, *On Nature*, 25th Book” *Cronache Ercolanesi* 25 (1995): 5-109.
- _____. “The Later Parts of Epicurus, *On Nature*, 25th Book” *Cronache Ercolanesi* 27 (1997): 5-82.
- Long, A.A. & Sedley, D.N. *The Hellenistic Philosophers*. 2 vols. Cambridge, 1987 [versão em francês: Long, A.A. & Sedley, D.N. *Les philosophes hellénistiques*. 3 vols. Paris: GF Flammarion, 2001]
- Sharples, R.W. *Cicero: On Fate & Boethius: The Consolation of Philosophy IV.5-7, V*. Warminster: Aris & Phillips, 1991
- Usener, H. *Epicurea*. Leipzig: Teubner, 1887 [com trad. para o italiano: Ramelli, I. *Epicurea*. Milano: Bompiani, 2002]
- von Arnim, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta*. 4 vols. Leipzig: Teubner, 1903-5 (vols. 1-3); 1924 (vol. 4) [com trad. para o italiano: Radice, R. *Stoici antichi: tutti i frammenti*. Milano: Bompiani, 2002]

Bibliografia Complementar:

- Algra, K.; Barnes, J.; Mansfeld, J.; Schofield, M. (eds.) *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. Cambridge, 1999
- Brennan, T. *The Stoic Life: Emotions, Duties, and Fate*. Oxford, 2005 [trad. para o português: Brennan, T. *A vida estoica: emoções, obrigações e destino*. São Paulo: Loyola, 2011]
- Gigandet, A. & Morel, P.-M. (eds.) *Lire Épicure et les épicuriens*. Paris: Presses Universitaires de France, 2007 [trad. para o português: Gigandet, A. & Morel, P.-M. (eds.) *Ler Epicuro e os epicuristas*. São Paulo: Loyola, 2011]
- Gourinat, J.-B. & Barnes, J. (eds.) *Lire les stoiciens*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009 [trad. para o português: Gourinat, J.-B. & Barnes, J. (eds.) *Ler os estoicos*. São Paulo: Loyola, 2013]

Inwood, B. (ed.) *The Cambridge Companion to the Stoics*. Cambridge, 2003
[trad. para o português: Inwood, B. (ed.) *Os estóicos*. São Paulo: Odysseus, 2006]

Morel, P.-M. *Épicure*. Paris: Vrin, 2010

Warren, J. (ed.) *The Cambridge Companion to Epicureanism*. Cambridge, 2009

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Medieval I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 4º termo

Ementa:

A unidade curricular propõe examinar textos filosóficos do período e suas relações com o pensamento cristão.

Bibliografia Básica:

TOMÁS DE AQUINO. Suma de teologia. Vol. 1. Vários tradutores. São Paulo: Edições Loyola.

Bibliografia Complementar:

BIRD, O. Como ler um artigo da Suma. Campinas: Unicamp - textos didáticos.

GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. Le thomisme. Paris: Vrin. (Há tradução espanhola).

GOLDSCHIMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: _____. A religião de Platão. Trad. Osvaldo e Ieda Porchat. São Paulo: Difel.

KENNY, A. Nova história da filosofia. Vol. 2. São Paulo: Loyola.

KNEALE, M. & KNEALE, W. O desenvolvimento da lógica. Lisboa: Gulbenkian.

SAVIAN FILHO, J. Fé e razão: uma questão atual? São Paulo: Loyola, 2005.

TORRELL, J.-P. Iniciação a Santo Tomás de Aquino. São Paulo: Loyola.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia da Renascença I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há
Termo: 5º termo

Ementa:

A unidade curricular propõe examinar as diferentes concepções do humanismo na Renascença e suas relações com o mundo greco-romano e com a modernidade.

Bibliografia Básica:

CICERO, *Do Orador*. Trad. Adriano Scatolin. Usp, 2009.

ERASMO DE ROTERDÃ. (texto a ser escolhido)

MONTAIGNE. *Ensaio*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Essais*. Paris: Quadrige/Presses universitaires de France, 1988.

PETRARCA. Cartas traduzidas: I, 7; I, 8; I, 9; *Familiares*. Paris: Belles lettres, 2002.

SÊNECA, carta 88 “Sobre os estudos liberais”. *Cartas a Lucílio*. Lisboa, Calouste Gulbekian, 1991.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, S. “Uma fé, um rei, uma lei – A crise da razão política na França das Guerras de religião” In: *A Crise da Razão*. Org. Adauto Novaes. São Paulo, Companhia das letras, 2006.

VEYNE, P. Sêneca y el Estoicismo. México, Fondo de Cultura Economica, 1995.

GARIN, Eugenio. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.

----- . L'ÉDUCATION DE L'HOMME MODERNE. PARIS: FAYARD, 1968.

KELLEY, D. *Begining of Ideology: consciousness and society in the French reformation*. Cambridge, 1981.

PECORA, A. *A MÁQUINA DOS GÊNEROS*. UNICAMP, 2001.

ROPPER, T. *Religião, Reforma e Transformação Social*. Presença/Martins Fontes, 1972.

TOURNON, A. *Montaigne*. São Paulo. Presença, 2004.

SKINNER, Q. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

FEBVRE, L. *O Problema da Incredulidade no século XVI*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

DELUMEAU, J. *Nascimento e Afirmação da Reforma*. São Paulo. Pioneira, 1989.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Moderna I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termos: 2º termo

Ementa:
O curso propõe examinar o grande racionalismo no século XVII europeu e suas implicações na cultura moderna ocidental.

Bibliografia Básica:

Espinosa, Baruch. Tractatus de intellectus emendatione. in Spinoza Opera. Ed. Gebhardt. Heidelberg: C. Winter, vol. II. PDF disponível em: www.fdandrade.com/tieGeb.pdf

Espinosa, Baruch. Tratado da reforma da inteligência (trad. Lívio Teixeira). São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788533619555

Bibliografia Complementar:

Chauí, Marilena. A nervura do real. Vol. 1: Imanência. São Paulo: Companhia das Letras, ISBN 9788571648401.

Chauí, Marilena. Espinosa: uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, ISBN 9788516050283.

Garber; Ayers (orgs.). The Cambridge History of Seventeenth Century Philosophy. 2 vols. Cambridge UK; New York: Cambridge, ISBN 9780521531801.

Machado, Moysés. Narrações da natureza: a concepção espinosista da verdade no Tractatus de intellectus emendatione. Tese, 2007. PDF disponível em: www.fdandrade.com/Machado.pdf

Rezende, Cristiano. Intellectus fabrica: Um ensaio sobre a teoria da definição no Tractatus de intellectus emendatione de Espinosa. Tese, 2009. PDF disponível em: www.fdandrade.com/Rezende.pdf

Teixeira, Lívio. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa. São Paulo: Humanitas, ISBN 9788571393738

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Moderna II
 Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
 Pré-requisito: não há
 Termo: 5º termo

Ementa:

A unidade curricular propõe examinar textos kantianos e o advento das novas categorias do pensamento filosófico.

Bibliografia Básica:

- KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 1990.
 _____ *Crítica da razão pura*. Trad. M.P. Santos & A.F. Morujão. Lisboa: C. Gulbenkian, 1989.
 _____ *Crítica da razão pura*. Trad. V. Rohden & U. Moosburger. SP: Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).
 _____ *Crítica da razão pura*. Trad. F. Costa Mattos. SP: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. A. Cabral. RJ: J. Zahar, 2000.
 FICHANT, M. "L'idée critique et l'histoire de la raison. Les Lumières et la réflexion". *Revue de Métaphysique et de Morale*, n. 4, Octobre-Décembre 1999, p. 525-537.
 HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. SP: M. Fontes, 2005.
 LANIER ANDERSON, R. "The Introduction to the Critique". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant's Critique of Pure Reason*. NY: Cambridge UP, 2010, p. 75-92.
 LEBRUN, G. "O papel do espaço na elaboração do pensamento de Kant". In: *Sobre Kant*. SP: Iluminuras, 1993, p. 25-36.
 LONGUENESSE, B. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton: UP, 2000.
 _____ "Kant on A Priori Concepts: The Metaphysical Deduction of the Categories". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant and Modern Philosophy*. NY: Cambridge UP, 2010, p. 129-168.
 SHABEL, L. "The Transcendental Aesthetic". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant's Critique of Pure Reason*. NY: Cambridge UP, 2010, p. 93-117.
 SCHELLING, F.W.J. "Sobre a construção na filosofia". Trad. L. Codato. *Cadernos de Filosofia Alemã* 7, 2001, p. 87-111.
 TORRES FILHO, R.R. "Dogmatismo e antidogmatismo: Kant na sala de aula". In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 137-157.
 _____ "A virtus dormitiva de Kant". In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 31-51.

Nome da Unidade Curricular: História da Filosofia Contemporânea I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há
Termo: 6º termo

Ementa:
O curso propõe examinar textos das filosofias pós-kantianas.

Bibliografia Básica:

Bergson, H., *Essai sur les données immédiates de la conscience*, Edition "Le choc", Paris, PUF, 2007.

- _____, *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*, Lisboa, Edições 70, 1988

Bibliografia Complementar:

Bergson, H., *Oeuvres*, Édition du Centenaire, Paris, PUF, 5ª edição.

- _____, *Energia Espiritual*, São Paulo, Martins Fontes, 2009.

- _____, *O Pensamento e o Movente*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

- Deleuze, G., *Bergsonismo*, São Paulo, Editora 34, 1999.

- Leopoldo e Silva, F., *Bergson: Intuição e Discurso Filosófico*, São Paulo, Ed. Loyola, 1994.

- Prado Jr., Bento, *Presença e Campo Transcendental: Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson*, São Paulo, Edusp, 1989.

- Worms, F., *Bergson ou os dois sentidos da vida*, São Paulo, Editora Unifesp, 2010.

- _____, *Le vocabulaire Bergson*, Paris, Elipses, 2000.

- _____ (org), *Annales Bergsoniennes I – Bergson dans le siècle*, Paris, PUF, 2002.

Nome da Unidade Curricular: Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II
(disciplina em extinção a partir de 2020)

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 2º termo

Ementa:

O curso propõe introduzir na leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação

Bibliografia Básica:

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 1990.

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. Santos & Morujão. Lisboa: C. Gulbenkian, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Rohden & Moosburger. SP: Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. F. Costa Mattos. SP: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. A. Cabral. RJ: J. Zahar, 2000.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. Trad. Porchat & Porchat. SP: Difel, 1970, p. 139-147.

HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. SP: M. Fontes, 2005.

LEBRUN, G. O papel do espaço na elaboração do pensamento de Kant. In: *Sobre Kant*. SP: Iluminuras, 1993, p. 25-36.

_____. Os duzentos anos desta *Crítica*. In: *Passeios ao léu*. SP: Brasiliense, 1983, p. 15-23.

PORCHAT, O. Prefácio introdutório. In: GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. Trad. Porchat & Porchat. SP: Difel, 1970, p. 5-10.

TORRES FILHO, R.R. Dogmatismo e antidogmatismo: Kant na sala de aula. In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 137-157.

Nome da Unidade Curricular: Ética e Filosofia Política I

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 4º termo

Ementa:

A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entre ética e política.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. Origens do totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Nome da Unidade Curricular: Estética e Filosofia da Arte I
Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)
Pré-requisito: não há Termo: 3º termo

Ementa:

O curso propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artística na história da cultura.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G.W.F. *Cursos de Estética*. (I-IV) trad. Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle. São Paulo, Edusp, 1999-2004.
KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro, Forense universitária, 1993.
_____. *Crítica sobre o Belo e a Arte*. trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo, Abril, 1974. Coleção: Os Pensadores.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Edmund, *Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo bello*. Madrid: Editorial Tecnos, 2001.
CARVALHO, J.D., *A beleza como adequação da natureza ao homem*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
CASSIRER, Ernest, *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
CÉRON, I.; REIS, P., *Kant, Crítica e estética na Modernidade*. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
DUARTE, R., *Belo, Sublime e Kant*. Belo horizonte: Editora UFMG, 1998.
FABBRI. V.; VIELLARD-BARON, J.-L. (org). *Esthétique de Hegel*. Paris, L'Harmattan. 1993.
GADAMER, H.-G. *Hermenêutica da obra de arte*. São Paulo: Martins Fontes. 2010.
HARTMANN, Pierre, *Du Sublime. De Boileau à Schiller*. Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 1997.
INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
JANICAUD, D.(Org), *Sobre a Terceira Crítica*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994
JIMENEZ, Marc, *O que é estética?* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.
LEBRUN, G., *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
LEBRUN G., *O avesso da dialética. Hegel à luz de Nietzsche*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
LUKÁCS, G., *Goethe et son époque*. Paris: Nagel, 1949.

LUKÁCS, G. A estética de Hegel. In: *Arte e sociedade. Escritos estéticos 1932-67*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

LYOTARD, J-F. *Lições sobre a analítica do sublime*. Campinas: Papirus, 1993.

ROHDEN, V. *Interesse da razão e liberdade*. São Paulo: Ática, 1881.

SCHAEFFER, Jean-Marie, *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIII à nos jours*. Paris, Gallimard, 1982.

TERRA, R.R. *Kant: juízo estético e reflexão*. In: NOVAES, Adauto, *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WERLE, M. *A poesia na estética de Hegel*. São Paulo: Humanitas, 2005.

_____ *A aparência sensível da ideia. Estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*. São Paulo: Loyola, 2013

_____ *A questão do fim da arte em Hegel*. São Paulo: Hedra, 2011.

Nome da Unidade Curricular: FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 6º termo

Ementa:

A unidade curricular visa examinar a constituição das Ciências Humanas no âmbito da Filosofia Política e de História da Cultura

Bibliografia Básica:

Breuer, J. e Freud, S. – *Estudos sobre a histeria* (1895), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1980

Freud, S. – “Esboços para a Comunicação Preliminar” (1893), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. I Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa” (1896), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Lembranças Encobridoras” (1899), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

-----“Josef Breuer”(1925), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Bibliografia Complementar:

Breuer, J. e Freud, S. – *Estudos sobre a histeria* (1895), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1980

Freud, S. – “Esboços para a Comunicação Preliminar” (1893), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. I Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa” (1896), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Lembranças Encobridoras” (1899), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

-----“Josef Breuer”(1925), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Nome da Unidade Curricular: Filosofia da Lógica I

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 4º termo

Ementa:

A unidade curricular propõe examinar o lugar da lógica nos quadros de pensamento da História da Filosofia, as modalidades e formas do pensamento, abrindo o campo da reflexão sobre o pensamento analítico, suas modalizações antigas e contemporâneas.

Bibliografia Básica:

Alfred Tarski: A concepção semântica de verdade, Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra (Eds.), Editora UNESP

Russell, Bertrand: Principia Mathematica

Nome da Unidade Curricular: Filosofia da ciência

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 5º termo

Ementa:

A unidade curricular visa examinar a natureza do conhecimento científico e as condições intelectuais e éticas de produção e difusão da ciência.

Bibliografia Básica:

CARNAP, R. La superación de la metafísica mediante el análisis lógico del lenguaje. In: AYER, A. J. (Org.). *El positivismo lógico*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 66-87.

DUHEM, P. Física e metafísica. *Ciência e filosofia*, 4, p. 41-59, 1989.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1977.

KUHN, T. S. Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? In: LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979. p. 5-32.

_____. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

_____. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: Unesp, 2006.

LAKATOS, I. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979. p. 109-243.

_____. História da ciência e suas reconstruções racionais. In: Lakatos, I. *História da ciência e suas reconstruções racionais e outros ensaios*. Lisboa: Edições 70, 1998. p. 21-76.

LAUDAN, L. *Science and values. The aims of science and their role in scientific debate*. Berkeley: University of California Press, 1984.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1993.

_____. *Conjeturas e refutações*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

SCHLICK, M. O fundamento do conhecimento. *Os pensadores*, p. 65-81, 1988.

Bibliografia Complementar:

AYER, A. J. Introducción del compilador. In: AYER, A. J. (Org.). *El positivismo lógico*. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 9-34.

BEZERRA, V. A. Racionalidade, consistência, reticulação e coerência: o caso da renormalização na teoria quântica do campo. *Scientiae Studia*, 1, 2, p. 151-81, 2003.

- CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 2001.
- DUHEM, P. *La théorie physique. Son objet – sa structure*. Paris: Vrin, 1981.
- DUTRA, L. H. *Introdução à teoria da ciência*. Florianópolis: Editoria da UFSC, 2003.
- FRENCH, S. *Ciência. Conceitos-chave em Filosofia*. São Paulo: Artmed, 2009.
- GILLIES, D. *Philosophy of science in the twentieth century. Four central themes*. Oxford: Blackwell, 1993.
- HACKING, I. (Ed.) *Scientific revolutions*. London: Oxford University Press, 1981.
- _____. *Representing and intervening*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- HEMPEL, C. G. *Filosofia da ciência natural*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
- _____. Problemas y cambios en el criterio empirista de significado. In: AYER, A. J. (Org.). *El positivismo lógico*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 115-36.
- HULL, L. W. H. *Historia y filosofía de la ciencia*. Barcelona: Ariel, 1981.
- In: LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- LAUDAN, L. *Progress and its problems. Towards a theory of scientific growth*. California: University of California Press, 1977.
- _____. *Science and relativism. Some key controversies in the philosophy of science*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.
- LOSEE, J. *A historical introduction to the philosophy of science*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MORGENBESSER, S. (Org.). *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1967.
- NEWTON-SMITH, W. H. (Ed.). *A companion to the philosophy of science*. Massachusetts: Blackwell, 2001.
- OKASHA, S. *Philosophy of science. A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- ROSENBERG, A. *Philosophy of science. A contemporary introduction*. New York/London: Routledge, 2005.
- STEGMÜLLER, W. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 2 v. 1977.
- TOULMIN, S. *The philosophy of science. A introduction*. New York: Harper & Row Publisher, 1960.

Nome da Unidade Curricular: Teoria do Conhecimento I

Carga Horária: 90 horas (73 horas teóricas/ 17 horas práticas)

Pré-requisito: não há

Termo: 3º termo

Ementa:

O curso propõe examinar a questão da origem, natureza, limites e possibilidades do conhecimento.

Bibliografia Básica:

BonJour, L. *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses*, USA: Rowman and Littlefield, 2010.

Dancy, J. *Epistemologia contemporânea*, Lisboa: Edições 70, 1990.

Moser, P.; Mulder, D.; Trout, J. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*, São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Strawson, P. F. *Análise e metafísica: uma introdução à filosofia*, São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

Descartes, R. *Meditações*, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Hume, D. *Investigação sobre o entendimento humano*, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Quine, W. "Epistemologia Naturalizada", in Col. Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Schlick, M. "O Fundamento do conhecimento", in Col. Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Smith, P. *Ceticismo*, Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Não se considera a avaliação como um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação: sua função formativa consiste, antes de tudo, em aprimorar o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo todos os atores deste processo: os gestores, os professores e os alunos.

Os critérios de avaliação são definidos pelo professor responsável pela unidade curricular, devendo considerando dos seguintes pontos: a) domínio do conteúdo trabalhado; b) desempenho no acompanhamento das leituras, bem como na elaboração dos trabalhos de final de curso, segundo a metodologia de análise dos textos dos autores estudados, no sentido de viabilizar a construção de um problema, de sua ordenação e discussão a partir do movimento dos conceitos no interior do discurso filosófico; c) competência na utilização da bibliografia de base, dos originais das obras tratadas e na frequência da bibliografia auxiliar, e sempre que possível avaliar as condições de leitura na língua original dos autores, bem como a frequência da bibliografia auxiliar em língua estrangeira, a fim de ampliar o âmbito das perspectivas críticas; d) desempenho dos estudantes na escrita, no sentido de saber diferenciar as formas peculiares da redação crítica, a fim de evitar a mescla dos gêneros, o formal e o informal, bem como o rigor gramatical e de conteúdo dos trabalhos; e) desempenho na preparação de aulas e seminários.

Fica a cargo de cada professor determinar tanto a quantidade de avaliações no período de aulas do semestre e o tipo de instrumento de avaliação que considere adequado em sua unidade curricular (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros).

O sistema de avaliação segue o Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e está detalhado no Regimento do Curso de Filosofia, ambos os documentos encontram-se disponíveis na secretaria.

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do trabalho conduzido pelo Curso de Bacharelado em Filosofia está vinculada em seus aspectos formais ao programa de avaliação da própria universidade. Assim sendo, esta avaliação se articula com a avaliação de todos os demais cursos que integram a EFLCH (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) no Campus Guarulhos.

Deve-se notar que foi criada para este projeto uma série de disciplinas cujo principal objetivo será acolher o aluno ingressante e prepará-lo para as atividades e práticas da vida universitária (“Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I e II”, Temas contemporâneos de Filosofia I e II”). O trabalho a ser realizado nestas novas disciplinas visa, no médio e longo prazo, aprimorar o desempenho dos alunos e permitir-lhes que avancem com segurança e autonomia em seu percurso formativo.

Em acordo com os critérios e orientações estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Guarulhos, caberá à Comissão de Curso e ao Núcleo Docente Estruturante aplicar um questionário a ser respondido voluntariamente por alunos e egressos. Este questionário deverá fornecer os subsídios para uma avaliação do perfil dos ingressantes e do perfil do egresso, bem como a adaptação deste ao contexto de sua atividade profissional. A estes resultados, caberá ainda ao Curso de Bacharelado em Filosofia efetuar uma avaliação quantitativa do rendimento discente (índice de reprovações, coeficiente de rendimento dos concluintes, nota média de disciplinas) e do índice de evasão.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As “Atividades Complementares” consistirão na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas à área de Filosofia, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, tais como grupos de estudo orientados por professor, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas).

Atividades de Estágio Curricular não obrigatórias (isto é, atividades que excedam a carga horária do Estágio Curricular obrigatório) podem ser validadas como Atividades Complementares.

O intuito principal é que o estudante tome contato tanto com formas de abordagem dos conteúdos e competências, necessárias a sua formação, diferentes do que ocorre no espaço da sala de aula, quanto com outras instituições acadêmicas e científicas, e ainda com outros profissionais da área. Com isso, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico.

O Regimento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Filosofia encontra-se disponível na secretaria.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Bacharelado em Filosofia não prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

11. APOIO AO DISCENTE

A UNIFESP conta em seu organograma com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), responsável pelo desenvolvimento de políticas (aprovadas pelo Conselho de Assuntos Estudantis - CAE) e ações institucionais direcionadas para o acesso, a permanência e a conclusão das atividades acadêmicas de estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência da Unifesp.

Administrada pela PRAE, a rede de assistência de que dispõem os(as) estudantes é formada pelos restaurantes universitários (RUs), Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs), estabelecidos nos campi, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD).

A Prae é responsável pelo gerenciamento do Programa de Auxílio para Estudantes (Pape), do Programa de Bolsa Permanência (PBP), do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e diversos programas de apoio ao(à) estudante. A Bolsa de Iniciação à Gestão é outro estímulo à aquisição de experiência por parte dos(das) estudantes.

A PRAE é composta por quatro coordenadorias: Ações Afirmativas e Políticas de Permanência; Atenção à Saúde do Estudante; Apoio Pedagógico e Atividades Complementares; Cultura, Atividade Física e Lazer.

Os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) são órgãos multiprofissionais de apoio aos estudantes, localizados em cada campus da Unifesp e vinculados às políticas da PRAE.

São constituídos geralmente por: coordenador(a) e profissionais das áreas de serviço social, educação e saúde e também por outras categorias profissionais, de modo a atender às necessidades específicas presentes em cada campus.

Os objetivos principais destes núcleos são: a) Contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; b) Executar e contribuir para as políticas de apoio aos(às) estudantes; c) Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando uma formação integral e de qualidade; d) Participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos discentes junto à PRAE.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Comissão de Graduação do Curso de Filosofia é o órgão colegiado que recebe mensalmente as mais variadas demandas relacionadas às atividades de graduação, como o aproveitamento de estudos dos alunos ingressantes e o acompanhamento geral das atividades acadêmicas; a validação de atividades complementares e o exame de seus critérios; pedidos de prazos de prorrogação para a integralização do curso; equivalência de disciplinas de alunos que cursaram parcial ou integralmente alguma graduação em outras instituições de ensino ou mesmo na própria UNIFESP; transferências externas e internas; situações de trancamento e matrícula fora do prazo; organização de eventos, seminários ou semanas acadêmicas, etc.

O coordenador de curso possui sala conjunta com a chefia de Departamento para o atendimento de docentes e discentes. Entretanto, não há um horário fixo de atendimento: em sua maioria as demandas são inicialmente encaminhadas por e-mail e eventualmente agenda-se uma reunião presencial com o interessado. A maioria das demandas é facilmente solucionada e costumam ser raras as reuniões presenciais para esta finalidade.

O coordenador do curso encaminha as demandas e apresenta informes ao colegiado do Departamento de Filosofia. Esta representação é fundamental para tornar constante a conexão entre as questões pedagógicas do curso de Bacharelado em Filosofia e as demandas apresentadas pela chefia do Departamento que se relacionam com a infraestrutura do campus, à distribuição recursos e/ou políticas educacionais que afetam o funcionamento do curso e do campus Guarulhos. Além disso, o coordenador do curso também participa da Câmara de Graduação da EFLCH e do Conselho de Graduação da UNIFESP, nos quais procura ajustar-se às normas e diretrizes institucionais, além de apresentar as demandas do seu curso às instâncias superiores da universidade.

Cabe ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) analisar a estrutura e o funcionamento do curso, acolher demandas por modificações futuras e propor ajustes ou transformações com o objetivo de aprimorar a proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Filosofia.

O Regimento Interno do Curso de Filosofia, O Regimento do Núcleo Docente Estruturante e o Regimento da Comissão de Curso encontram-se disponíveis na secretaria.

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A filosofia é por excelência aquela disciplina que, no lugar de um objeto determinado, investiga o próprio pensamento. Seu objeto é, antes de tudo, a natureza do trabalho de reflexão e as possibilidades que se abrem no ato do pensar. É por esta razão que a atividade filosófica rigorosa não pode dissociar-se da noção de pesquisa: para produzir um saber filosófico é sempre necessário afastar-se do senso comum e evitar a mera repetição daquilo que já é conhecido, daquilo que tomamos por verdadeiro em razão do hábito ou da tradição. Esta mesma distância entre o senso comum e a atitude filosófica transforma a tarefa do ensino em filosofia em uma atividade genuinamente filosófica - pois no seu ensino também estão implicados os limites da linguagem, as fronteiras do nosso conhecimento e a necessidade de se ultrapassar o senso comum e os conhecimentos sedimentados pela tradição. O ensino de filosofia, tanto no nível médio

como no superior, demanda um exercício de linguagem para tornar conhecido o que não é conhecido, renovar e transformar o significado dos conceitos e ao mesmo tempo saber encontrá-los em nossa experiência do mundo.

O Curso de Bacharelado em Filosofia busca proporcionar aos alunos um percurso ascendente, isto é, um percurso que lhes permita enfrentar esses desafios passo a passo, em um grau crescente de complexidade. As disciplinas do primeiro e do segundo termo pretendem iniciar o aluno no trato com os temas e com a linguagem da filosofia, por um lado, e também para estabelecer, por outro, conexões entre os modos do pensar filosófico e as questões contemporâneas. Este duplo percurso requer que o aluno se ocupe, na mesma medida, das atividades de estudo e reflexão que caracterizam a pesquisa e também das atividades de ensino que exigem, de sua parte, a apropriação do discurso filosófico e a habilidade para saber transmitir o conhecimento adquirido.

Os docentes do Departamento de Filosofia promovem e organizam eventos, cursos e projetos no próprio campus e fora dele, estendendo-os para a comunidade.

De acordo com a exigência da Lei 13.005 de junho de 2014, o curso de Bacharelado em Filosofia irá progressivamente implementar, ao longo de três anos, a curricularização da extensão. 287 horas do curso serão dedicadas a atividades extensionistas planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes em suas disciplinas.

14. INFRAESTRUTURA

Estrutura física do campus

O **campus** localizado no Bairro dos Pimentas possui um conjunto de edificações com áreas destinada as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de apoio acadêmico e administrativo.

Prédio acadêmico principal com total de 20.767,82m².

O subsolo da edificação (5.565,76 m²) contém área de estacionamento coberto com 190 vagas para veículos e 61 vagas para motos, salas de manutenção, motoristas, ar condicionado, controle e segurança, DG/PTR, depósitos, lavagem, hall, elevadores, lixos recicláveis casa de bomba e cisternas.

O térreo (3.073,50 m²) contempla pátio coberto com 961,90 m² de área, acesso a escadas e elevadores para circulação entre os pavimentos, cozinha com 246,35 m² com salas e apoio. Ainda instalações sanitárias, para funcionários e alunos, auditório com 166,28 m², saguão com 324,25 m² e restaurante universitários com 288,98 m² e outros.

O primeiro pavimento com área de 3.009,14 m² contempla um espaço para uma Biblioteca com 709,53 m², onde está localizado também salas de estudo individual, referência, direção, processo técnico aquisição, higienização, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, guarda volumes e copa. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O segundo pavimento com área de 3.006,25 m² contempla um espaço para uma Biblioteca com 812,59 m², onde está localizado também salas de estudo, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O terceiro pavimento com área de 3.009,14 m² contempla um espaço para um Centro de Documentação com 228,10 m², onde estão localizados também salas de pesquisas, sala de arquivos, sala de reunião, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, sala de treinamento técnico, laboratório de línguas I e II, laboratório de informática e áudio visual. Na outra ala temos 16 salas de aula e instalações sanitárias. O pavimento técnico para área de equipamentos em geral conta com 3.104,03 m²

Prédio “Arco” – Com 4.740m², divididos em 2 pisos (2370m² cada piso), esse prédio abriga no pavimento superior os gabinetes de todos os professores equipados com computador conectado à inter e intranet, impressora e ramal telefônico. Ainda no pavimento superior as chefias de Departamento, as coordenações de graduação e de pós-graduação possuem salas próprias, alocadas por Departamentos. Já no pavimento térreo são abrigados todos os setores de apoio acadêmico e administrativo: Departamentos de Curso, Secretaria de Alunos, Apoio Pedagógico, Secretaria de Pós-Graduação e Divisões Administrativas.

Prédio Anexo - com total de 777 m² divididos em 3 pavimentos de 259 m² cada um, este prédio oferece 5 salas dedicadas à secretaria dos Departamentos, à Direção Acadêmica, ao Setor Administrativo, dispendo de um elevador que garante a acessibilidade aos 3 andares deste bloco e aos dois andares do Prédio “Arco”.

Teatro – Dentro do campus há ainda o “Teatro Adamastor Pimentas”. O teatro possui 5701m², com 750 lugares, mezanino, camarotes, camarins, fosso, depósitos para cenografia, espaços para cafés ou lanchonete, vestiários masculino e feminino, iluminação profissional.

Laboratórios para pesquisa

A Unifesp possui atualmente cerca de 3.300 computadores, todos estes conectados à rede institucional. Destes, 48 compõem estações de trabalho à disposição dos alunos do Campus Guarulhos.

Para além da estrutura de rede de computadores e estações de trabalho, deve-se ressaltar que as salas de aula do Campus Guarulhos estão equipadas com projetores multimídia. Também as salas para docentes são equipadas com computadores ligados à Internet.

Biblioteca:

A Biblioteca de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos iniciou suas atividades em 2007, seu acervo encontra-se em fase de implantação. Atualmente é composto por aproximadamente 40 mil livros (obras de referência, bibliografia básica e Literatura), 2.798 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 525 títulos de multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 43.323 mil itens.

Novas compras são feitas semestralmente a partir de propostas dos docentes de todos os Cursos. A Biblioteca do Campus de Guarulhos tem recebido importantes doações nacionais e internacionais, tendo incorporado, desse modo, muitas obras raras e inencontráveis no mercado editorial.

Em seu atual espaço físico provisório, a biblioteca conta com 400 m², possui quatro computadores para pesquisa, conectados à Internet, e espaço para estudo em grupo e individual. Sua equipe é formada por 2 bibliotecários, uma assistente administrativa e quatro estagiários do CIEE, o horário de funcionamento da biblioteca é das 9:00 às 22:00h de segunda a sexta. Possui acervo aberto e para catalogação e gerenciamento dos livros e periódicos é usado o software PHL, o qual permite ao usuário realizar buscas, renovações e reservas pelo site da Biblioteca de qualquer computador. Está

disponível também o acesso remoto ao sistema. O sistema de Classificação utilizado é a Classificação Decimal de Dewey – CDD, e são usadas para catalogação as ferramentas: Tabela Cutter e o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2. A Biblioteca possui acesso às bases: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Portal Domínio Público, entre outros de acesso livre para Universidades Públicas.

15. CORPO SOCIAL

15.1 Docentes

O corpo docente de Filosofia se compõe atualmente de 38 professores (1 titular livre docente, 38 doutores adjuntos), todos em regime de dedicação exclusiva.

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Alexandre de Oliveira Torres Carrasco	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
2	Alexandre de Oliveira Ferreira	Filosofia - Filosofia Alemã Contemporânea	Doutorado	DE
3	André Medina Carone	Filosofia - Filosofia da Psicanálise	Doutorado	DE
4	Arlenice Almeida da Silva	História - Filosofia e Literatura do Século XVIII	Doutorado	DE
5	Breno Andrade Zuppolini	Filosofia - Filosofia Antiga	Doutorado	DE
6	Cecília Cintra Cavaleiro de Macedo	Ciências Sociais - Filosofia Medieval Judaica	Doutorado	DE
7	Cesar Ribas Cezar	Direito - História da Filosofia Medieval Latina	Doutorado	DE
8	Claudemir Roque Tossato	Filosofia - Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
9	Cristiane Maria Rebello Nascimento	História - Estética e Filosofia da Arte	Doutorado	DE
10	Eduardo Henrique Peiruque Kickhofel	Artes Plásticas - História da Filosofia no Renascimento	Doutorado	DE
11	Edson Luis de Almeida Teles	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea Alemã	Doutorado	DE
12	Fernando Dias Andrade	Filosofia - História da Filosofia Moderna, História da Filosofia do Direito	Doutorado	DE
13	Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado	Filosofia - Filosofia das Ciências Humanas	Doutorado	DE
14	Henry Martin Burnett Junior	Filosofia - Estética e Filosofia da Arte	Doutorado	DE
15	Ivo da Silva Junior	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
16	Izilda Cristina Johanson	Filosofia - Filosofia Francesa Contemporânea	Doutorado	DE
17	Jacira de Freitas	Filosofia - História da Filosofia Moderna	Doutorado	DE

18	Jamil Iskandar	Filosofia - História da Filosofia Medieval Árabe	Doutorado	DE
19	Juvenal Savian Filho	Filosofia - História da Filosofia Medieval Latina	Doutorado	DE
20	Lilian Santiago	Artes - Filosofia Contemporânea e Filosofia da Arte	Doutorado	DE
21	Lucia Rocha Ferreira	Filosofia - História da Filosofia Antiga	Doutorado	DE
22	Luciano Nervo Codato	Filosofia - História da Filosofia Moderna	Doutorado	DE
23	Luciano Ferreira Gatti	Filosofia - Filosofia Alemã Contemporânea	Doutorado	DE
24	Marcelo Silva de Carvalho	Filosofia - Filosofia da Linguagem	Doutorado	DE
25	Marisa Russo Lecointre	Filosofia - Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
26	Mauricio Pagotto Marsola	Filosofia - História da Filosofia Antiga	Doutorado	DE
27	Olgária Chain Féres Matos	Filosofia - Filosofia das Ciências Humanas	Doutorado	DE
28	Patrícia Fontoura Aranovich	Ciências Sociais - Ética e Filosofia Política	Doutorado	DE
29	Paulo Fernando Tadeu Ferreira	Letras - História da Filosofia Antiga	Doutorado	DE
30	Pedro de M. R e Freitas Santos	Filosofia - Filosofia da Lógica	Doutorado	DE
31	Plínio Junqueira Smith	Filosofia - Teoria do Conhecimento	Doutorado	DE
32	Rita de Cássia Souza Paiva	Ciências Sociais - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
33	Rodnei Antônio do Nascimento	Filosofia - História da Filosofia Contemporânea	Doutorado	DE
34	Sandro Kobol Fornazari	Filosofia - Filosofia Francesa Contemporânea	Doutorado	DE
35	Sérgio Xavier Gomes de Araújo	História - Filosofia e Ensaio no Humanismo	Doutorado	DE
36	Silvio Rosa Filho	Filosofia - História da Filosofia Moderna	Doutorado	DE
37	Tales Afonso Muxfeldt Ab'Saber	Psicologia - Filosofia da Psicanálise	Doutorado	TP
38	Tiago Tranjan	Física - História e Filosofia da Lógica	Doutorado	DE

15.2 Técnicos-administrativos em Educação

a) Técnicos Administrativos envolvidos diretamente nas atividades do Curso:

Nº	Nome	Cargo/Função	
1	Andreza Felix de Avelois	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
2	Daniela Schlic Matos	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
3	Diego Martin Casado	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
4	Eduardo Marangoni Canesin	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
5	Elaine Muniz Pires	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
6	Jean Aparecido da Cunha	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
7	Lídia Gonçalves Martins	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
8	Marcio Ribeiro Santos	Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)	Apoio Pedagógico
9	Erika Cristina Damião	Secretária	Secretaria de Cursos

16. REFERÊNCIAS

1. PORTARIA PROGRAD Nº 12 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014:
<https://unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/66-portarias?start=30>
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>
3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207>

ANEXO: MATRIZES CURRICULARES EM EXTINÇÃO

MATRIZ CURRICULAR EM EXTINÇÃO					
FILOSOFIA – BACHARELADO					
INGRESSANTES 2015 – 2019					
(VÁLIDA ATÉ O 1º SEMESTRE DE 2022. NO 2º SEMESTRE DE 2022, TODOS OS ESTUDANTES EM CURSO SERÃO MIGRADOS PARA A MATRIZ 2020)					
TERMO	UNIDADES CURRICULARES	CH SEMESTRE	CH SEMANAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	2275 - Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	67	23
	2276 - Filosofia Geral I (F)	90	6	67	23
	2279 - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I - Turmas (DCF)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 1)	60	4	60	**
2º	2276 - Filosofia Geral - Turmas (DCF)	60	4	60	**
	2311 - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II (F)	90	6	67	23
	2312 - História da Filosofia Moderna I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 2)	60	4	60	**
3º	2551 - História da Filosofia Antiga I (F)	90	6	67	23
	2552 - Estética e Filosofia da Arte I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 3)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 1)	60	4	60	**
4º	2692 - Ética e Filosofia Política I (F)	90	6	67	23
	2694 - Filosofia da Lógica I (F)	90	6	67	23
	3771 - História da Filosofia Medieval (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 4)	60	4	60	**
5º	2889 - História da Filosofia da Renascença I (F)	90	6	67	23
	2890 - Filosofia da Ciência (F)	90	6	67	23
	2891 - História da Filosofia Moderna II (F)	90	6	67	23
	Eletiva de Área (E 2)	60	4	60	**
6º	3040 - Filosofia das Ciências Humanas (F)	90	6	67	23
	3043 - História da Filosofia Contemporânea I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC 5)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 3)	60	4	60	**
7º	Eletiva de Área (E 4)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 5)	60	4	60	**

	Domínio Conexo (DC 6)	60	4	60	**
8º	Eletiva de Área (E 6)	60	4	60	**
	Eletiva de Área (E 7)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC 7)	60	4	60	**
Total teóricas/ Práticas/Estágios		2220	*	1898	322
Atividades Complementares		200			
Total Geral		2420			

Legenda das Unidades Curriculares (UC)	
CH	Carga horária.
(DC)	Domínio Conexo: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia). O estudante deverá cumprir 7 DCs.
(DCF)	Domínio Conexo Fixo: grupo de Unidades Curriculares oferecidas em diversas turmas pelo departamento de Filosofia cujo conteúdo é comum a todos os cursos da EFLCH.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas no curso de Filosofia - O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre. O estudante deverá cumprir 7 eletivas.
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia

Tabela de equivalências matriz 2015 - 2019 que migrarem para matriz 2020					
Matriz curricular até 2019			Matriz Curricular 2020		
Grupo	Nome da UC	CH	Grupo	Nome da UC	CH
Fixa	2276 - Filosofia Geral I (F)	90	Fixa	8550 - Introdução à História da Filosofia (F)	90
Fixa	2276 - Filosofia Geral - Turmas (DCF)	60	Fixa	8551 - Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas I (F)	90
Fixa	2311 - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II (F)	90	Fixa	8552 - Introdução aos Estudos e Práticas Acadêmicas II (F)	90
Fixa	2279 - Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I - Turmas (DCF)	60	Fixa	8553 - Leitura Filosófica de Textos Clássicos (F)	90

MATRIZ CURRICULAR EM EXTINÇÃO					
FILOSOFIA – BACHARELADO					
INGRESSANTES até 2014					
TERMO	BACHARELADO	HORAS /	HORAS /	HT	HP
		SEMESTRE			
	Leitura e Interpretação I (DCF)	60	4	60	**
1º	Filosofia Geral I (F)	90	6	67	23
	Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
2º	Filosofia Geral (DCF)	60	4	60	**
	Leitura e Interpretação II (F)	90	6	67	23
	His. Filosofia Moderna I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
3º	Hist. Filosofia Antiga I (F)	90	6	67	23
	Estética e Fil. da Arte I (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
4º	Ética e Fil. Política I (F)	90	6	67	23
	Hist.Fil. Medieval (F)	90	6	67	23
	Filosofia da Lógica (F)	90	6	67	23
	Eletiva Livre - EQUIVALÊNCIA: Domínio Conexo	60	4	60	**
5º	Hist. Filosofia Moderna II (F)	90	6	67	23
	Hist. Fil. Renascença I (F)	90	6	67	23
	Filosofia da Ciência (F)	90	6	67	23
	Eletiva de Área	60	6	60	**
6º	Hist. Fil. Contemporânea I (F)	90	6	67	23
	Fil. das Ciências Humanas (F)	90	6	67	23
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**
	Eletiva de Área - EQUIVALÊNCIA: Eletiva Livre	60	6	60	**

7º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC) EQUIVALÊNCIA: Eletiva de Área	60	4	60	**
8º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**
	Domínio Conexo (DC) - EQUIVALÊNCIA- Eletiva Livre	60	4	60	**
Total teóricas/ práticas		2220		1898	322
Ao longo dos 8 semestres	Atividades Complementares – total	200			
Total geral		2420			

Legenda das Unidades Curriculares (UC)	
CH	Carga horária.
(DC)	Domínio Conexo:UCs de livre escolha do estudante que são realizadas em outros cursos da EFLCH (fora de Filosofia).
(DCF)	Domínio Conexo Fixo: grupo de Unidades Curriculares oferecidas em diversas turmas pelo departamento de Filosofia cujo conteúdo é comum a todos os cursos da EFLCH.
(E)	Eletiva: UCs de livre escolha do estudante que são realizadas no curso de Filosofia - O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre.
EQUIVALENTE :	A UC EQUIVALENTE substitui a UC que não será mais ofertada pelo curso.
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia